



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
1º Semestre de 2011

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ465 A/B

Antropologia no Brasil

PRÉ-REQUISITOS

HZ363/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 06	

HORÁRIO:

Turma A: sexta-feira, das 14h00 as 18h00

Turma B: terça-feira, das 19h00 as 23h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Profa. Dra. Mariana Françoze

mfrancozo@gmail.com

EMENTA

Curso que visa familiarizar os estudantes com as tradições da disciplina no Brasil, no contexto mais amplo da história da antropologia. A bibliografia incluirá análises dos aspectos institucionais - museus, centros e faculdades onde os antropólogos desenvolveram seus trabalhos de pesquisa e ensino metodológicos e teóricos dessa história.

PROGRAMA

O curso pretende apresentar aos alunos um panorama da antropologia praticada no Brasil, com ênfase na constituição histórica do pensamento sobre a alteridade no/do Brasil. As questões fundamentais que guiarão o curso são: como se constituiu a tradição antropológica no Brasil? Quais os temas nacionais que deram forma e conteúdo a uma disciplina que nasceu das tradições antropológicas inglesa, francesa, norte-americana e alemã? Quais foram – e são – os condicionantes históricos, sociais e institucionais que definiram e definem a antropologia no Brasil? Por esse motivo, após uma apresentação e breve discussão sobre a contribuição das textos do período colonial para a representação da alteridade indígena, a maior parte do curso será dedicada à leitura de monografias que marcaram a trajetória da disciplina, da virada do século XX à década de 1960. Em seguida, e tendo como base o conteúdo anterior, o curso voltar-se-á para o debate contemporâneo,

isto é, para as linhas de pesquisas que têm marcado e definido a antropologia no Brasil, com ênfase nos estudos etnológicos. O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas, seminários e discussão coletiva.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Módulos temáticos do curso:

1. Os relatos de viagem dos séculos XVI-XVII e os povos indígenas: Staden, Léry, Thevet; o repertório visual holandês.
2. Os viajantes-etnólogos do século XIX
3. Curt Nimuendaju e a fase heróica da antropologia
4. A década de 1930 e o pensamento social no Brasil
5. Florestan Fernandes, o legado dos cronistas e o funcionalismo no Brasil
6. Relações raciais no Brasil: o projeto Unesco e a escola paulista de sociologia
7. Antropologia do mundo rural
8. Mudança cultural e relações interétnicas
9. Estudos contemporâneos de etnologia

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

Almeida, Mauro. “A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia”. In: Pontes, Heloisa; Peixoto, Fernanda e Schwarcz, Lilia (orgs.) Antropologias, histórias, experiências, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004, pp. 61-81.

Amoroso, Marta Rosa. “Nimuendaju às Voltas com a História”. In: Revista de Antropologia, vol. 44, no. 2, 2001, pp. 173-186.

Cândido, Antonio. Parceiros do Rio Bonito. SP: Duas Cidades, 2001 [1964].

Candido, Antonio. A Revolução de 30 e a cultura. Novos Estudos Cebrap, v. 2, n. 4, 1984, pp. 27-36.

Cardoso de Oliveira, Roberto. O Índio e o Mundo dos Brancos. Campinas: ed. Unicamp, 1996 [1963], 4ª. Edição.

Carneiro da Cunha, Manuela. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense: Editora da USP, 1986.

Carneiro da Cunha, Manuela. Cultura com Aspas. SP: CosacNaify, 2009.

Corrêa, Mariza. “Traficantes do Excêntrico: os antropólogos no Brasil dos anos 30 a 60”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 3, n. 6, 1998, pp.79-98.

Corrêa, Mariza. Antropólogas & Antropologia. Belo Horizonte. Ed.UFMG, 2003.

Fernandes,F. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. SP: Pioneira/Edusp, 1970.

- F. Fernandes e R. Bastide. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo: Ed. Nacional, 1955.
- Freyre, Gilberto. Casa-Grande & Senzala, 1933. [várias edições disponíveis].
- Koch-Grunberg, Theodor. De Roraima ao Orinoco, vol. 1. Unesp: 2006 [1917].
- Landes, Ruth. A Cidade das Mulheres. RJ: Ed. UFRJ, 2002 [1947]
- Léry, Jean de. Viagem à Terra do Brasil, 1578. [várias edições disponíveis].
- Lévi-Strauss, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Lestringant, Frank. “De Jean de Léry a Claude Lévi-Strauss: por uma arqueologia de Tristes Trópicos”. In: Revista de Antropologia, vol. 43, no. 2, 2000, pp. 81-103.
- Maio, Marcos Chor. "Abrindo a 'caixa-preta': O Projeto Unesco de relações raciais". In: Pontes, Heloisa; Peixoto, Fernanda e Schwarcz, Lilia (orgs.) Antropologias, histórias, experiências, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.
- Monteiro, John M. “As ‘Raças Indígenas’ no Pensamento Brasileiro do Império”. In: M. C. Maio e R. V. Santos (orgs.), Raça, Ciência e Sociedade Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995, pp. 15-22.
- Nimuendaju, Curt. As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani. São Paulo: HUCITEC/ Edusp, 1987.
- Oliveira, J.P. “Uma Etnologia dos ‘Índios Misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”, Mana, 4:1, 1998, pp. 47-77.
- Peirano, Mariza. Uma Antropologia no Plural. Brasília: UnB, 1991.
- Pontes, Heloisa. Destinos Mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo (1940-1968). S.P, Cia. das Letras. 1998.
- Staden, Hans. Duas Viagens ao Brasil. 1557. [várias edições disponíveis]
- Thevet, Andre. As Singularidades da França Antártica. 1557. [várias edições disponíveis].
- Viveiros de Castro, E. “Etnologia Brasileira”, in Sergio Miceli (org.), O Que Ler na Ciência Social Brasileira, 1: Antropologia, São Paulo, Editora Sumaré, 1999, pp.109-224.
- Viveiros de Castro, E. A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- *A bibliografia completa do curso, assim como um programa detalhando o conteúdo e atividades de cada aula, será oferecido aos alunos no primeiro dia de aula.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados a partir de sua presença e participação nas aulas, da apresentação de um seminário em grupo e de um trabalho final que corresponderão, respectivamente, a 10%, 40% e 50% da nota final.

O aluno que tiver presença inferior a 75% nas aulas será automaticamente reprovado, independentemente das notas obtidas, conforme as normas da unidade de ensino.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

A combinar com a professora